

**OS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS EM SERGIPE:
O CASO DA BARRA DA ONÇA EM POÇO REDONDO**

**SOCIAL AND ENVIRONMENTAL CONFLICTS IN RURAL SETTLEMENTS IN
SERGIPE: THE CASE OF THE BARRA DA ONÇA IN POÇO REDONDO**

**CONFLICTOS SOCIAL Y AMBIENTAL EN LOS ASENTAMIENTOS RURALES EN
SERGIPE: EL CASO DE LA BARRA DA ONÇA EN POÇO REDONDO**

Mariana Barbosa Andrade
Graduada em Geografia pela Universidade Tiradentes
Pós-graduada em Metodologia e Didática do Ensino
Superior pela Faculdade São Luiz de França.
E-mail: barbosa.andrade@ibest.com.br

RESUMO

Os assentados caracterizam-se, como grupo social devido a sua submissão incondicional de mediadores representados e personificados pelas lideranças dos movimentos e da igreja. Sob o controle dos mediadores, tanto o MST (Movimento do Sem Terra), Igreja (Pastoral da Terra), Colégio Estadual Dom José Brandão de Castro (Colégio Agrícola) e outras ONGs (Organização Não Governamental) participam da elaboração de políticas públicas para sobrevivência e permanência dos assentados no bioma da caatinga. O trabalho irá ressaltar os principais problemas enfrentados atualmente, dentre eles relacionados a fatores sociais, econômicos e climáticos como seca, pois, o açude presente no povoado é de pequena profundidade e não atende a população composta de 300 famílias assentadas que vivem basicamente da agricultura, laticínios domésticos e da criação de animais como boi, vaca, carneiro, ovelha e galinha. Uma das alternativas que vem sendo implantada é a irrigação por gotejamento para melhorar o sistema agrícola, implantação de cisternas, criação de peixes em tanques, cultivo de produtos agrícolas variados, manejo consciente de produtos típicos da caatinga e também a proibição de queimadas na região. Por outro lado, existem associações formadas por mulheres assentadas que fabricam doces com frutas típicas da região como o umbu e outras, contam com o apoio de engenheiros florestais que ensinam a aproveitar as sementes das frutas para semear contribuindo assim para aumentar a área verde da caatinga. Conclui-se que, a Geografia Agrária tem criado e recriado todo o território do assentamento da Barra da Onça, mas os principais desafios como o de incentivar a permanência do homem do campo no lote, diferenciar a agricultura familiar voltada para o mercado capitalista com a subsistência, a falta de organização de associações que beneficie ao grupo e o manejo consciente da terra ainda precisam ser combatidos no assentamento.

Palavras chave: assentamento; mediadores; associações; manejo.

ABSTRACT

The settlers are characterized as a social group due to its unconditional submission mediators represented and personified by the movement leaders and church. Under the control of mediators, both the MST (Landless Movement), Church (Pastoral da Terra), State College Don José Brandão de Castro (Agricultural College) and other NGOs (Non-Governmental Organization) participate in the elaboration of public policies for survival and permanence of the settlers in the savanna biome. The work will highlight the major issues faced today, including related social, economic and climatic factors such as drought, because the dam in this town is shallow and does not meet the population composed of 300 settler families living primarily from agriculture, domestic dairy and animal husbandry as ox, cow, sheep, lamb and chicken. One alternative that has been implemented is the drip irrigation to improve agricultural system, deployment of tanks, fish farming in ponds, growing various agricultural products, management aware of typical products of the savanna and also the prohibition of fires in the region. On the other hand, there are associations of seated women who make sweets with fruits typical of the region as umbu and others rely on the support of foresters who teach to seize the fruits of seeds to sow thereby increasing the green area of caatinga . It is concluded that the Agricultural Geography has created and recreated throughout the settlement of Barra da Onça, but the major issues as to encourage the permanence of the rural plot in differentiating family agriculture market oriented capitalist with livelihoods, the lack of organization of associations that benefit the group and management aware of land still need to be addressed in the settlement.

Keywords: settlement; mediators; associations; management

RESUMEN

Los pobladores se caracterizan como un grupo social debido a sus mediadores incondicional sumisión representados y personificado por los líderes de los movimientos y de la iglesia. Bajo el control de los mediadores, tanto el MST (Movimiento Sin Tierra), Iglesia (Pastoral da Terra), StateCollege Don José Brandão de Castro (AgriculturalCollege) y otras ONG (Organización No Gubernamental) participa en la elaboración de políticas públicas para la supervivencia y la permanencia de los colonos en el bioma de sabana. El trabajo se destacan los principales problemas que enfrentan hoy en día, incluidos los factores sociales, económicos y climáticos relacionados, como la sequía, debido a que la presa en esta ciudad es poco profunda y no se ajusta a la población compuesta por 300 familias de colonos que viven principalmente de la agricultura, láctea nacional y la cría de animales como el buey, vaca, oveja, cordero y pollo. Una alternativa que se ha implementado es el riego por goteo para mejorar el sistema agrícola, el despliegue de tanques, la piscicultura en estanques, cultivo diversos productos agrícolas, la gestión tanto de los productos típicos de la sabana y la prohibición de los incendios en la región. Por otro lado, existen asociaciones de mujeres sentadas que hacen dulces con frutas típicas de la región como umbu y otros se basan en el apoyo de los técnicos forestales que enseñan a aprovechar los frutos de las semillas para sembrar lo que aumenta la zona verde de caatinga . Se concluye que la Geografía Agraria ha creado y recreado a lo largo de la liquidación de Barra da Onça, pero los principales problemas que se fomente la permanencia de la parcela rural en la diferenciación de la agricultura familiar orientada al mercado capitalista con medios de vida, la falta de organización de las asociaciones que benefician al grupo y la gestión tanto de la tierra todavía deben ser abordados en el asentamiento

Palabras clave: asentamiento, mediadores, asociaciones, gestión

1 INTRODUÇÃO



A reprodução do espaço geográfico por uma sociedade deverá seguir alguns critérios, dentre eles a divisão e organização do trabalho, comportamento e consumo do cidadão.

O território também pode ser definido nas suas desigualdades, pois é nele onde o homem realiza todas as ações de produção e uso do solo rural e urbano. Enfim, o capital cria e recria modelo econômico capitalista.

Um dos agentes produtores do espaço geográfico são os proprietários de terra que além de obterem a maior renda fundiária estão interessados no valor da terra para vender ao Estado e não no uso. Desta forma, percebe-se que a estrutura social da agricultura capitalista, é uma relação de desigual troca entre o capital e o trabalho, onde o produto final não é a mais valia e sim a mercadoria.

Diante deste cenário encontra-se uma reforma agrária apenas voltada a redistribuição da terra e um assentado e trabalhador rural esquecido do poder público.

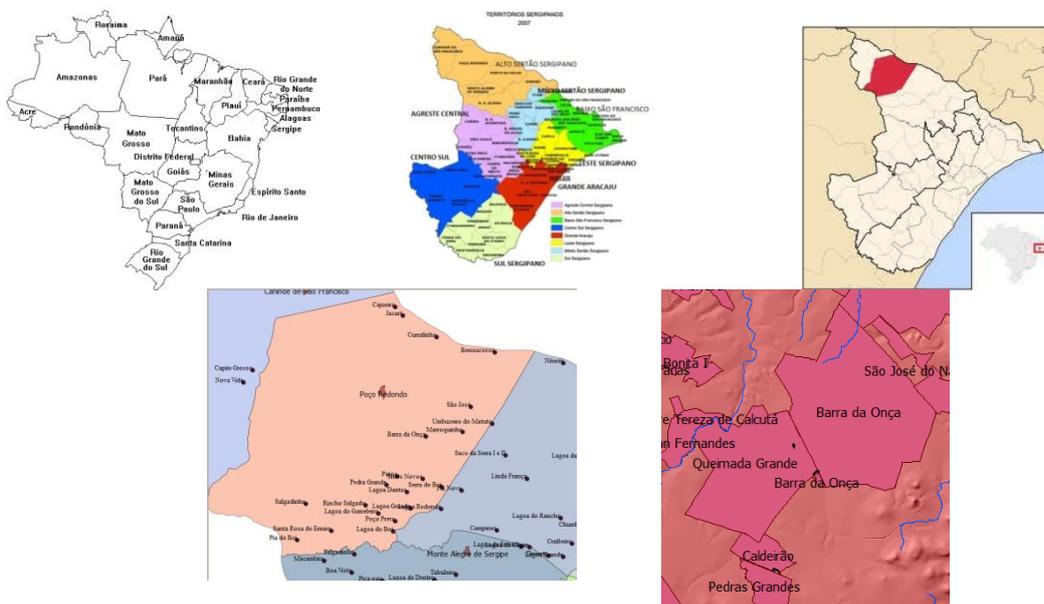
No Brasil atualmente, a Reforma Agrária é analisada apenas sob dois aspectos: a concentração do trabalho fundiário representado pelo latifundiário e o trabalhador rural que irá prestar o serviço na própria terra ou na do latifundiário; e a propriedade fundiária má distribuída, inclusive entre os assentados beneficiários da política agrária. Este último por não ter experiência com programas de reforma social acabam alugando, vendendo ou trocando a terra para terceiros, destruindo todo o trabalho do INCRA, do próprio caráter social da redistribuição da terra improdutivo e do desenvolvimento econômico.

Portanto o objetivo deste trabalho é analisar os conflitos socioeconômicos enfrentados no assentamento rural da Barra da Onça em Poço Redondo, desde a criação do movimento dos sem terra que tinha como principal luta social à desapropriação de latifúndios improdutivos e o desenvolvimento da agricultura familiar da região até os problemas ocasionados pela venda de alguns lotes a pessoas que não tem habilidade para lidar com a terra e a utiliza apenas em dias de lazer. Um outro fator negativo identificado é a seca, pois, o pequeno agricultor não possui recursos para construir cisternas, além disso, o açude que abastece o assentamento é de pequena profundidade e a plantação de palma e mandacaru utilizada para alimentar o gado não são suficientes para abastecer o rebanho. Todos esses fatores fazem com que o pequeno trabalhador rural venda seus lotes e migrem para outras cidades.

2 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

Poço Redondo¹ é o maior município em extensão do estado de Sergipe. Durante a sua emancipação² diversos povoados foram surgindo dentre eles estão Santa Rosa do Ermírio, Sítios Novos, Bonsucesso, Curralinho, Cajueiro e Jacaré. Os mais recentes foram conquistados pela desapropriação de latifúndios improdutivos destinados para a reforma agrária são eles: Queimadas, Patos, Areias, Alto de João Paulo, Queimada Grande, Pedras Grandes, Lagoas das Areias, Guia, Risada, Marroquinho, Lagoa Dantas, Barraca do Negro, Matuto, Brejinho, Santo Antônio, Cruz dos Homens, Projeto Jacaré-Curituba, Soares, Serrote do Meio, Bom Jardim, Pedrinhas, Exu, Lagoa do Canto, Barra da Onça que foi o primeiro assentamento formado no município, dentre outros.

2.1. Localização



¹ Com base na Lei estadual de nº525 A, de 25 de novembro de 1953, estabelece o desmembramento de vários povoados do município de Porto da Folha. Três deles são beneficiados com as suas independências: Monte Alegre, Poço Redondo e Canindé do São Francisco.

² A povoação do município deu-se em 06 de fevereiro de 1954, com a posse dos vereadores composta de 5 membros e do prefeito municipal Arthur Moreira de Sá. A emancipação deixou Poço Redondo no ponto mais alto do Sertão do São Francisco e a condição de território mais extenso do Estado de Sergipe com 1.119km². O novo município ainda herdaria 4 povoações, na beira do rio São Francisco: Bonsucesso, Curralinho, Jacaré e Cajueiro

Figura 01. Localização da área de Estudo

O município está localizado no território do Alto Sertão Sergipano e limita-se com os municípios de Canindé do São Francisco(Se), Porto da Folha(Se) e Monte Alegre (Se). A sua bacia é formada pelo Rio São Francisco e a sua formação geológica de embasamento cristalina é composta pela Serra da Guia, que apresenta a maior elevação do estado atingindo 750m e esta inserida no pediplano sertanejo.

2.2. Aspectos socioeconômicos de Poço Redondo

A economia do município é baseada principalmente pelos laticínios nos povoados de Barra da Onça e de Santa Rosa do Erminio, uma das maiores bacias leiteiras do estado de Sergipe só perde para Nossa Senhora da Glória, turismo (Gruta do Angico local onde Lampião morreu), produtos primários (umbu, mandioca, milho, feijão, dentre outros) e serviços. Muitas pessoas do município trabalham na prefeitura, pequenos comerciantes, trabalhadores rurais ou pessoas de outras cidades que trabalham temporariamente. Não possui grandes indústrias.

Poço Redondo possui cerca de 31.000 habitantes e o pior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Estado de Sergipe. Uma parte da população é formada por desempregados, aposentados e pessoas que trabalham em subemprego. É uma cidade sem perspectiva de crescimento econômica, e por isso muita homens abandonam a escola na 5ª série ou 6º ano e vão à busca de emprego em outros estados como Rondônia, Mato Grosso, arriscam suas vidas em empresas da área de construção civil por falta de oportunidades de empregos na cidade e depois retornam esperando mais uma vez a oportunidade de voltar a trabalhar.

O assentamento Barra da Onça foi criado em 1986 a partir da ocupação das fazendas de Bom Sucesso e Riacho do Capim em Poço Redondo em uma área que possui cerca de 14.825 hectares após uma luta pela terra entre posseiros e a família do grande latifundiário já falecido Antônio Leite. As terras desse latifundiário serviam de descanso para os seus gados durante o período de seca, portanto considerada improdutiva e pronta para iniciar a Reforma Agrária. Logo,

A reforma agrária é uma reforma social que tem por objetivo, por meio da redistribuição de terras, ressocializar populações deixadas à margem do

desenvolvimento econômico e social ao longo de décadas, já para não falar de séculos. (MARTINS, 2003, p. 33)

O Sr^o Dionísio, morador do município de Poço Redondo e agricultor preocupado com essas imensas terras improdutivas, entrou em contato com lideranças de Porto da Folha e Nossa Senhora da Glória que participavam de movimentos para desapropriar terras improdutivas nos seus municípios. Além de posseiros eles contavam com o apoio dos sindicalistas Rubens Bispo e Michel Dessy, e a Pastoral da Terra que tinha frei Enoque Salvador de Melo como seu principal líder. Os sindicalistas foram presos e torturados durante algumas horas por serem confundidos com líderes dos movimentos e por estar em barracos de lonas à margem da rodovia que liga o povoado ao município de Poço Redondo discutindo com alguns posseiros a situação.

Segundo Martins (1999, p. 105) o “assentamento é a forma da redistribuição da terra, que é em que consiste, no essencial, qualquer reforma agrária”. Quando ambas as partes envolvidas não se entendem gera uma luta pela terra.

No início do movimento era ao todo 250 famílias de agricultores que buscavam a desapropriação de latifúndios improdutivos e distribuição em lotes entre eles, enfim realizar a Reforma Agrária de forma justa que beneficiasse a todos. Em 1986, as famílias conseguiram a posse da terra, estas foram divididas entre eles e cada família recebeu cerca de 30 hectares e o INCRA apesar de ter pagado a indenização a família de Antônio Leite, só cadastrou as famílias assentadas meses, quando já tinham sido feita a divisão. Portanto,

Para os assentamentos há realmente a perspectiva de uma nova integração social, com o estatuto social de proprietário: trabalho proprietário, no entanto. A nova perspectiva que se abre para estes seres sociais é a de garantia de trabalho para a família e de um nível de vida mais estável, mas não sem riscos. (MOREIRA, 1999, p.176).

2.3. A ação dos mediadores e o desenvolvimento da agricultura familiar

Para as famílias assentadas foram concedidos empréstimos pelo Banco do Nordeste e o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). Esse dinheiro foi utilizado para comprar equipamentos e animais como boi e vaca, com o objetivo de desenvolver a pecuária e agricultura do feijão, milho e mandioca. De acordo com Wanderley,

Porém, nestes casos, de certa forma, o lugar do trabalho familiar é reiterado e mesmo reforçado: os membros da família continuam envolvidos no trabalho do estabelecimento - suas tarefas consistem agora, fundamentalmente, na operação das máquinas (meios de produção e também patrimônio familiar) e na fiscalização dos assalariados - e, sobretudo, estes estabelecimentos têm capacidade para absorver um maior número de filhos. (WANDERLEY, 1996, p. 17).

Essas famílias após receberem esses benefícios do Governo Federal, uniram-se em 6 associações voltadas a fabricação de derivados do leite e os cursos para o manuseio correto deste alimento foram oferecidos pela EMDAGRO, EMBRAPA, Instituto Dom Helder Câmara ligado a Pastoral da Terra e MST, esses ajudaram a melhorar a produção agrícola e a pecuária da região. Apesar de todos os incentivos para que o agricultor exerça sua arte com a terra, muitos acabaram contraindo dívidas com bancos e tiveram que vender seus lotes para investir em pequenos comércios ou saíram da cidade em busca de melhores condições. Dessa forma,

O Movimento dos Sem Terra, com toda a crise que possa estar enfrentando, representou um passo maduro em direção a uma reformulação das estratégias da luta pela terra em direção a um direito de propriedade diverso, a uma reformulação das relações política. (MARTINS, 1993, p. 89)

Para Martins (2003, pg. 123) "Ao organizar o acampamento, o MST procura dar visibilidade e consciência ao vazio que o desenraizamento criou, dar-lhe consistência, definir contornos, tornar visível a falta de perspectiva e horizonte" Portanto, o MST não está envolvido com a agricultura familiar voltada ao trabalho e subsistência da família assentada, promovendo a renda da terra e sim ao capital do agronegócio.

Muitos lotes foram vendidos a pessoas que não sabiam lidar com a agricultura, moram na cidade e que apenas visitam os lotes em dias de lazer. A seca é outro fator negativo, pois, o pequeno agricultor além de não possuir renda para a construção de cisternas, o açude usado para o abastecimento de água do povoado é de pequena profundidade e não supre a necessidade dos assentados e dos animais da região. Para enfrentar este problema climático, muitos agricultores plantam palma e mandacaru, mas não são suficientes para alimentar o gado. Todos esses fatores fazem com que o pequeno trabalhador rural venda seus lotes e migre para outras cidades. É neste contexto que:

O beneficiário da reforma agrária, quando aluga a terceiros a terra recebida ou indevidamente vende, regenera a renda fundiária como meio de sobrevivência,

nega a relevância do trabalho e do produtivo, e afirma a centralidade do tributo parasitário como meio de vida... Nega e destrói a própria reforma agrária e seu amplo sentido socialmente reformador. (MARTINS, 2003,pg15)

Algumas associações para a produção de derivados de leite que resistiram, iniciaram suas atividades em 1991. Primeiramente cada associado fornecia o leite para a fabricação artesanal de queijo, manteiga e Iogurte, mas só em 2001, estimulado pelo crescimento desta associação que o então prefeito Enoque Salvador, preocupou-se em fornecer energia e água encanada para beneficiar a fábrica de Laticínios União. Esta fábrica passou a produzir diversos tipos de queijos e sabores, manteiga, iogurte e outros derivados do leite, ainda por cima contou com a ajuda de 250 fornecedores e o tratamento do gado era acompanhado por veterinários da EMDAGRO que também fornecia sêmens para a inseminação artificial, a EMBRAPA, e os carros e caminhões para o transporte do leite eram comprados com a ajuda de programas de créditos do Governo Federal. A prefeitura também fez parceria com o SENAI ofertando a população o curso de auxiliar em processamento leites e derivados. O curso foi patrocinado pela empresa Natville que é uma das mais importantes indústrias de derivado do leite do estado de Sergipe. Com isso, Wanderley (2001, p. 09) afirma que:

Com efeito, se a crise dos setores tradicionais da agricultura afeta negativamente a economia do Nordeste, é, a partir da agricultura e da agroindústria que estão sendo gestados novos polos dinâmicos do desenvolvimento regional. Situados em zonas delimitadas e explorando vantagens comparativas, estes polos agroindústrias vêm tentando ocupar os chamados “nichos de mercado”, tanto o mercado nacional como, sobretudo, o mercado internacional.

Embora houvesse uma grande indústria de laticínios no assentamento, a produção era em média 12 mil litros por mês, apenas 25 pessoas trabalhavam na fábrica no total de 211 famílias. Apesar da grande produção de leite do município, a segunda maior do estado, o leite nunca foi valorizado no município, inicialmente este era fornecido para outros assentamentos por um preço mais barato, outra parte era vendida para Nossa Senhora da Glória e para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA-Leite). Este último foi uma parceria entre a prefeitura e os laticínios União, que ainda contratava outra empresa de fora da cidade para o transporte do leite do assentamento até a cidade de Poço Redondo, mesmo o laticínio tendo os transportes. É neste contexto que Lamarche (1993, pg. 205) afirma:

Poder-se-ia dizer simplificando que o grande desafio dos agricultores brasileiros consiste em garantir um espaço aos numerosos herdeiros, um lugar de trabalho (muitas vezes a própria exploração familiar) sem que isso torne técnica e economicamente inviável.

Segundo Wanderley (2003, pg. 3) afirma que, “A ideia central é a de que o agricultor familiar é um ator social da agricultura moderna e, de certa forma, ele resulta da própria atuação do Estado”. Como a agricultura irá precisar de um novo tipo de agricultor mais qualificado e repleto de técnicas agrícolas para atender as exigências modernas da agricultura, torna-se indispensável um novo “personagem” no meio rural capaz de suprir o mercado moderno.

O laticínio União não durou muito, em 21 de Outubro de 2011, sem incentivos do prefeito Enoque Salvador, o cancelamento do contrato do Programa Alimentação e Aquisição (PAA – Leite) e sem o apoio do MST, EMDAGRO e EMBRAPA a associação foi à falência. Segundo Abramovay (1998, pg. 160), fica evidente:

Que a maior parte dos estabelecimentos agrícolas nos países capitalistas avançados seja de natureza família, este é um fato que cuja demonstração não seria sequer necessária. O que se discute é a importância social correlativa a seu peso econômico, ou se, ao contrário, se trata de uma espécie de reservatório de mão – de – obra dentro do qual vive uma população cuja fonte de renda vem no essencial de fora da agricultura e cuja contribuição à oferta agrícola, na verdade é mínima.

Reforçando a ideia de que as relações capitalistas ocorrem por uma desigual troca entre o capital e o trabalho. Oliveira (1987, pg. 31) comenta:

De modo geral, a agricultura desenvolveu-se em duas direções: de um lado, a agricultura especificamente capitalista, baseada no trabalho assalariado e nos arrendamentos; de outro a agricultura baseada na articulação com as formas de produção não capitalista.

Atualmente o assentamento conta com 300 famílias aproximadamente, cada uma dividindo um lote de 30 hectares para duas famílias. Ainda existem pequenos agricultores que compraram lotes de famílias assentadas que trabalham individualmente na fabricação queijos e distribuem seus derivados em comércios na cidade. Outros mais antigos ganham um salário mínimo como trabalhadores rurais aposentados possuem cisternas, planta mandacaru para alimentar o seu gado dentro dos seus lotes.

Existe associação formada por mulheres assentadas que fabricam doces com frutas típicas da região como o umbu e outras. O projeto é conhecido como Frutos das Florestas e conta com o apoio

da CODEVASF e SEBRAE. Ele emprega 25 mulheres do próprio assentamento e paga a elas meio salário mínimo por mês, ainda participa desse projeto engenheiros florestais que ensinam a aproveitar as sementes das frutas para semear contribuindo assim para aumentar a área verde da caatinga. De acordo com Santos (1999, p. 05):

Desse modo, por menor que seja um lugar, por mais insignificante que pareça, no mundo da competitividade este lugar é fundamental porque as empresas globais dependem de pequenas contribuições para que possam manter o seu poder. Esse poder que é cego, porque não olha ao redor. Esse poder que se preocupa com objetivos precisos, individualistas, egoísticos, pragmáticos é um poder cego, já que não olha ao redor.

Segundo os que ainda resistem no assentamento, o motivo por não venderem seus lotes é o amor a terra e a agricultura.

3 CONCLUSÃO

O estudo sobre a Reforma Agrária como instrumento social e político no assentamento da Barra da Onça no município de Poço Redondo, é relevante para o desenvolvimento desse trabalho. Isso, porque foram identificados aspectos sociais, políticos e geográficos, bem como a relação entre o assentado, os mediadores e seus reflexos para a agricultura familiar.

A atividade agrária tem a função de ensinar a comunidade a conhecer, produzir e preservar o patrimônio, que é a terra. Além disso, traz algumas referências sobre a prática do social e político com a questão do desenvolvimento local e os conflitos gerados entre as famílias envolvidas diretamente com esse tipo de atividade, principalmente no que tange a distribuição da terra e sua produção agrícola, fatores que compõe a estrutura do assentamento rural.

Portanto, o desenvolvimento da agricultura junto a parceiros como o MST, EMBRAPA, Pastoral da Terra, tende a proporcionar uma alternativa para a sobrevivência dos assentados no bioma da caatinga,mas apresenta problemas de profundidade extraordinária como a situação dos beneficiários da reforma agrária, a ocupação da terra nos espaços geográficos e o predomínio da agricultura familiar moderna que afasta o agricultor da terra.

4 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: Hucitec, 1998.

Agricultura familiar: **desafios para a sustentabilidade**. Coletânea. Editores: Dalva Maria da Mota, Edson Diogo Tavares, Vicente G. F. Guedes e Lúcia Raquel Queiroz Nogueira. Aracaju: Embrapa – CPATC, SDR/MA. 1998.

CALDAS, Nádia Velledas; ANJOS, Flávio Sacco dos. **A pluriatividade e sucessão hereditária da agricultura familiar**. In: SCHNEIDER, Sérgio (Org.). *A Diversidade da Agricultura Familiar*. Porto Alegre: UFRS, 2009.

CARNEIRO, Maria José. **Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica**. In: SCHNEIDER, Sérgio (Org.). *A Diversidade da Agricultura Familiar*. Porto Alegre: UFRS, 2009.

CINFORM Municípios. Edição Histórica, Aracaju/Se, junho de 2002.

LAMARCHE, Hughes. **A agricultura familiar**. Tradução de Ângela Maria NaokoTijiwa. Campinas, São Paulo: Unicamp. 1993.

MARTINS, José de Souza. **O Sujeito Oculto: ordem e transgressões na reforma agrária**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

_____. **Reforma Agrária: o impossível diálogo sobre a história possível**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, São Paulo, 11(2):97 – 128 out. 1999 (editado em fev. 2000)

_____. **A chegada do estranho**. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. **O poder do atraso**. Ensaios da Sociologia da História lenta. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

MOREIRA, José Roberto. Agricultura familiar: processos sociais. RJ: Mauad: Seropédica. UFRJ, Curso de pós-graduação e desenvolvimento. 1999.



OLIVEIRA, Ariosvaldo Umbelino. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. Universidade Fluminense. São Paulo: 1999. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/.../2/2>>. Acesso em: 24 de julho de 2012.

Sergipe Panorâmico / Universidade Tiradentes; Organizações [de] Joubeto Uchôa de Mendonça e Maria Lucia Marques Cruz E Silva – Aracaju: UNIT, 2002.

WANDERLEY, Maria De Nazareth Baudel. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, 21, Outubro, 2003: 42-61.

_____. **A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural**. En publicacion: ¿Una nueva ruralidad en América Latina?. Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. ISBN: 950-9231-58-4 Disponible en: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf>.

_____. **Raízes Históricas Do Campesinato Brasileiro**. XX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. GT 17. PROCESSOS SOCIAIS AGRÁRIOS. CAXAMBU, MG. OUTUBRO 1996.